

ALGUMAS NOTAS SOBRE A PRESENÇA GERMÂNICA NA FREGUESIA DO RIBEIRÃO

SÉRGIO RIBEIRO DA LUZ

Comumente os historiadores, ao se referirem à história de Nossa Senhora da Lapa do Ribeirão da Ilha, tratam de ressaltar a contribuição do açoriano ao povoamento da Freguesia. Essa é a regra, o óbvio! Nada mais lógico, se considerarmos que o surgimento da Paróquia, em 1809, relaciona-se à imigração de açorianos, em meados do século XVIII, para povoar o sul do Brasil.

Entretanto acompanhando a imigração açoriana, ou sucedendo a ela entraram no Ribeirão outras pessoas que, misturadas ao universo daqueles povoadores, perderam a identidade e passaram a ser apenas os moradores do sul da Ilha de Santa Catarina. Tal é a situação de africanos e seus descendentes⁽¹⁾, madeirenses, espanhóis, hispano-canários, portugueses imigrados da Península e alemães. Estes últimos são o objeto do presente estudo.

Os dados procedentes dos regis-

tros paroquiais e civis da Freguesia de Nossa Senhora da Lapa do Ribeirão permitem ao pesquisador penetrar na intimidade destes povoados que, por serem numericamente minoritários em relação aos açorianos, ficaram omitidos em outras fontes mais comumente utilizadas. É, principalmente a partir da perspectiva dos registros paroquiais (1807-1930) e civis (1889-1930), que se estudará os alemães fixados no Ribeirão. Procuramos, limitados pelas fontes consultadas, reconstituir algumas famílias e situar no contexto histórico a sua chegada à Freguesia.

Não se pretende fazer um estudo genealógico completo. Tratando-se de genealogia outras pesquisas trarão sempre novos ascendentes e principalmente descendentes. Pretende-se, tão-somente, sistematizar alguns dados sobre alemães que coletamos em nossas pesquisas nos arquivos de Florianópolis, para ficarem lembradas estas

peças comuns, quase anônimas, não fossem os descendentes a perpetuar seus sobrenomes.

Alemães ou Descendentes na Primeira Metade do Século XIX

Os primeiros descendentes de alemães a aparecer nos registros paroquiais da freguesia do Ribeirão eram netos do alemão João Guilherme Vaner⁽²⁾, originário de Mannheim, provavelmente casado na Lagoa com Antonia Marianna de Oliveira e Silva. Eram os filhos de Antônio João de Deus Vaner, nascido na Lagoa da Conceição, e Leonor Rosa de Jesus⁽³⁾, natural do Desterro. São eles:

- José - b. 07/11/1810⁽⁴⁾
- Anna - b. 29/09/1812
- Inhacio - b. 14/12/1813
- Laurinda - n. 14/05/1816
- Antonio - b. 15/08/1817
- David - n. 05/01/1820
- Bernardino - n. 29/04/1821
- Christina - n. 30/06/1822

Outro filho de João Guilherme Vaner, José Antonio de Deus, morreu solteiro no Ribeirão em 02/05/1834 aos 54 anos de idade, sem deixar testamento.

Ainda na primeira metade do sé-

culo XIX, registramos a presença de alemães, entre 1829 e 1831. Tratam-se dos passageiros do Brigue Luiza, estabelecidos provisoriamente na Armação da Lagoinha, posteriormente dirigidos a São Pedro de Alcântara, a mais antiga colônia alemã de Santa Catarina.

Por ofício de 10 de novembro de 1828, o presidente da província de Santa Catarina Francisco Albuquerque de Mello instruiu ao Intendente da Marinha que mandasse dois carpinteiros e dois pedreiros para fazer os reparos nas campanhas da Armação da Lagoinha para se abrigarem ali os colonos alemães que acabavam de chegar no Bergantim Luiza⁽⁵⁾.

É nessa conjuntura que podemos constatar quatro registros de batizados, no primeiro semestre de 1829, dos primeiros frutos daquela que foi a primeira imigração ordenada e planejada de alemães para Santa Catarina. Apesar das poucas informações encontradas nos registros paroquiais uma vez que o pároco espanhol, em alguns casos limitou-se a registrar apenas o pré-nome das pessoas envolvidas no batizado, procuramos suprimir estas dificuldades consultando outras fontes. Objetivamente temos:

1. Juan⁽⁶⁾, b. 22/02/1829. Filho de

Joan Peque e Eva. Avós paternos, Joan Peque e Elena, e padrinhos Joan Peque e Francisca.

Confrontando o registro de Juan com a listagem dos passageiros do Brigue Luiza assentados em São Pedro de Ancântara apresentada por MATTOS⁽⁷⁾ e as pesquisas de PHILIPPI⁽⁸⁾ concluímos ser Juan filho de Johann Becker Bauer. Joahann Becker era filho de Joahnn Becker e Eva Hermit, chegou a Desterro em 07/11/1828. De acordo com os mesmos pesquisadores Johann (Juan) teria nascido em 1828 e falecido em 20/10/1830.

2. Maria Bagnna⁽⁹⁾, b. 24/02/1829. Filha de Juan Bacnna e Anna Catharina; avós paternos: Mathias Bagna e Maria (ilegível). Avós maternos Mathias Mila e Maria Lisveta.

Comparando este batizado a outros registros paroquiais, podemos constatar que Maria Bagnna era na verdade filha de João Wagner⁽¹⁰⁾ e Catharina Coxé. Além da filha Maria, o casal batizou também a João (Wagner Baptista), nascido em 12/06/1831. Este casou-se no natal de 1854 com Dorothea Rosa de Jesus, filha de Mariano Augusto de Souza e Antonia da Conceição⁽¹¹⁾.

É provável que Catharina Coxé

tenha falecido logo após o nascimento de João, talvez do parto, pois no dia 03 de março de 1832 João Wagner contraía segunda núpcias com Dona Genoveva Maria da conceição, nascida no Ribeirão; filha de Cypriano Martins Linhares e Joaquina Maria da Conceição.

Do segundo casamento nasceram:

- Felisberta - b. 25/11/1832, concebida provavelmente antes do casamento religioso e falecida ainda criança.

- Francisco - n. 04/10/1834

- José - falecido em 1837

- José - n. 1841 e falecido em 28/04/1844 de morte natural

- Mateos - falecido de morte maligna em 08/05/1845 com dois anos e quatro meses, sepultado na Igreja como os outros irmãos já falecidos.

- Manoel Wagner Baptista - nasceu no Ribeirão e batizou-se na Freguesia da Lagoa. Em 13/02/1858 casou-se com Maria da Conceição, filha de Manoel Gonçalves Vieira e Maria da Conceição.

Informações mais detalhadas sobre a família de João Wagner encontramos no Livro da Matrícula dos Moradores da Freguesia de Nossa Senhora da Lapa do Ribeirão⁽¹²⁾. Neste documen-

to, João Wagner se diz natural da Áustria, de nação alemã. Tinha 36 anos de idade e se ocupava na carpintaria de onde extraía um rendimento de 150\$000rs. Morava no Ribeirão com a esposa e quatro filhos, sendo eles: Maria a primogênita com 12 anos; João de 11 anos; Francisco de 8 anos e José de 1 ano. Os filhos Felisberta e Manoel não constam na relação de filhos declarada por João Wagner no Livro da matrícula.

Além do cônjuge e filhos vivia como agregada à família, Maria, de 22 anos, provavelmente irmã do chefe do fogo, pois era natural da Áustria e nação alemã.

A experiência de vida de João Wagner entre os ribeironenses terminou com sua morte repentina em 06/09/1846. Seu corpo foi encomendado e sepultado na Igreja Matriz em cova de fábrica. Nem chegara a completar a educação dos filhos. Tarefa concluída por Vitalino Vieira Cordeiro, novo esposo de Dona Genoveva Maria de Jesus⁽¹³⁾.

3. Joan, n. 24/04/1829. Filho de Henrique Parte e Susana Cina, naturais da Alemanha. Padrinhos: Joan e Elisia.

Utilizando mais uma vez as pesquisas de MATTOS⁽¹⁴⁾ e PHILIPPI⁽¹⁵⁾,

identificamos João como filho de Heinrich Barthes⁽¹⁶⁾ e Suzanna Zerpes. O casal chegou no Brigue Luiza e esteve alojado na Armação da Lagoinha, tendo subido para São Pedro de Alcântara em 11/11/1829.

4. Teresa, n. 10/03/1829. Filha de Frederico Pres e Elena. Dos avós paternos e maternos constava apenas o primeiro nome e para não incorrer em erros de transcrição abstermo-nos de transcrevê-los. Os padrinhos são Mathias e Teresa Maria de Jesus.

Dos quatro batizados de alemães em 1829, Teresa é talvez a que mais facilmente pode ser identificada comparando os dados paroquial com os apresentados por PHILIPPI⁽¹⁷⁾. Era filha de Friedrich Preis e Helena Elisabetha. Faleceu solteira em Vargem Grande, em 18 de fevereiro de 1902⁽¹⁸⁾.

Afora estes quatro batizados comentados encontramos ainda nos livros paroquiais os casamentos do alemão Carlos d'Abreu dos Santos⁽¹⁹⁾, filho de Henrique dos Santos e Clara Roza, com Joaquina Roza em 05/04/1830 e do alemão Henrique Mello⁽²⁰⁾, filho de Frederico Mello e Anna Viliei, com Constancia Maria de Jesus, em 02/07/1831.

Apesar do nome Carlos d'Abreu

dos Santos evocar um povoador tipicamente português, o registro de casamento e o de batizado de sua filha Camilla em 10/05/1835, com 22 dias de idade, não deixam dúvidas que se trate de um alemão, pois o vigário é taxativo: de nação alemã. É interessante observar que Carlos d'Abreu faleceu em 20/07/1834, aos 23 anos de idade, ou seja antes do nascimento de sua filha Camilla.

O Livro da Matrícula de 1843, citado anteriormente, revela outros alemães como Henrique Silveira⁽²¹⁾ de 33 anos de idade, feitor da Armação da Lagoinha, onde residia com a esposa Clarinda Luiza de 32 anos e o filho João de 11 anos de idade. Possuía ainda a escrava crioula Joaquina de 34 anos, provavelmente para atender as tarefas domésticas.

Outro alemão morador do Ribeirão no ano de 1843 era Francisco de 12 anos de idade. Vivia como agregado à casa de Francisco Fernandes, marido de Ursula Roza. Por se tratar de um adolescente, não encontramos o registro do sobrenome, fato que impossibilita relacioná-lo a qualquer família alemã. Provavelmente adotará o sobrenome do proprietário do fogo onde se agregara.

Alemães e Seus Descendentes na Segunda Metade do Século XIX

Novos alemães ou descendentes destes, só serão registrados em Nossa Senhora da Lapa do Ribeirão a partir do último quartel do século XIX. Eram famílias ou indivíduos que provinham das colônias alemãs do continente fronteiro, ou mesmo da Cidade do Desterro. Alguns deixaram descendentes que ainda residem na comunidade.

Primeiramente registramos o negociante Fortunato Antonio Wolff, filho do primeiro casamento de João José Wolff⁽²²⁾ com Dona Maria Thomasia Nazareth. Casou-se com Leopoldina Josephina de Souza, filha de João de Souza Teixeira e Anna Maria de Moraes. Faleceu de morte natural em 17/07/1911, aos 80 anos de idade, e a esposa, de influenza⁽²³⁾, em 30/05/1909, aos 69 anos.

Filhos e netos de Fortunato Antonio Wolff

1. Maria Isabel Wolff - n. 20/01/1876, no Ribeirão. Casou-se no civil, na mesma localidade, em casa de seu pai, no dia 25/12/1898⁽²⁴⁾ com Benvenuto Gonçalo da Silva⁽²⁵⁾. O marido ora se declarava artista⁽²⁶⁾, ora

empregado público. Filhos:

- Maria Natália da Silva - n. 01/12/1899. Casou-se em 20/04/1925 com Genésio Martins Dutra.

- Pompeu - n. 03/07/1901, sendo registrado tardiamente no civil, em 23/09/1920.

- Maria Francisca da Silva - n. 08/12/1902. Casou-se com o negociante Norberto Euclides da Silva em 05/05/1923.

- Maria - n. 31/01/1904.

- Maria - n. 22/09/1908.

- Benvenuto Boaventura da Silva - n. 18/07/1918. Casou-se no Ribeirão com Laureci Silva, em 07/03/1939.

2. Macario Cassiano Wolff - n. 13/09/1878, na sede do Distrito do Ribeirão. Empregado público municipal, casou-se perante o Juiz de Paz do Ribeirão em 10/11/1906, em casa da noiva, Lina Fenner. Era também carpinteiro e músico, destacando-se na construção de carros alegóricos e de mutação para os festejos carnavalescos⁽²⁷⁾. Filha:

- Maria Roma Wolff - n. 01/08/1907. Casou-se com o negociante e escrivão João José d'Avila, nascido em Biguaçu.

Na década de noventa do século XIX, chegara ao Ribeirão a família de Gustavo Fenner, filho de Wilhelm

Fenner e Johanna Bilk, filha de Heinrich Bilk e Eva Klein⁽²⁸⁾. Eram prussianos, naturais de Berlim. Provavelmente casaram-se na Colônia Santa Isabel, Curato de Teresópolis, onde tiveram os primeiros filhos. Posteriormente, talvez em 1875, se estabeleceram em Palhoça com hospedagem e embarcação de colonos e ferraria⁽²⁹⁾. No Registro Civil do Ribeirão, Gustavo Fenner, costumeiramente, se declarava negociante.

Gustavo Fenner é apontado por PEREIRA como um dos fundadores da Banda Nossa Senhora da Lapa. Era músico, carpinteiro, ferreiro e fabricante de canoas e baleeiras⁽³⁰⁾. Faleceu na Freguesia do Ribeirão em 07/06/1907 aos 62 anos e a esposa, Joanna Fenner, em 17/12/1915, com 64 anos de idade. Filhos do casal:

1. Bertha Fenner⁽³¹⁾ - n. 20/04/1872 na Colônia Santa Isabel (Rio dos Bugres). Casou-se em São José no dia 26/07/1890, com o alemão José Francisco Carlos Heidenreich⁽³²⁾, nascido em Loberivutz (Silésia) em 12/08/1864, filho de Johann Heidenreich e Joseffa Braicop. Na época do casamento era ferreiro, posteriormente, em 1892, já no Distrito do Ribeirão aparece como artista em alguns registros e padeiro, noutros.

Bertha Fenner Heidenreich faleceu na sede do Distrito de Ribeirão da Ilha, no dia 25 de maio de 1915, tendo deixado os seguintes filhos:

- Emília Josephina Heidenreich. Nasceu em Palhoça em 1891. Casou-se com o negociante e professor Sebastião Barcellos Dutra.

- Jacob⁽³³⁾ - n. 18/09/1892 no Ribeirão. Era negociante. Casou-se com Dolores da Lapa Cordeiro em 14/12/1918 e faleceu em 20/12/1926.

- José Gustavo Heidenreich - n. 11/06/1894. Casou-se e, 23/12/1922 com Maria Juliana Vieira.

- Anna - n. 27/01/1896. Foi registrada no Cartório do Ribeirão no mesmo dia em que nasceu. Não temos outros dados a seu respeito.

- Leocádia Eugênia Heidenreich - n. 11/12/1897. Casou-se, em 07/10/1921, com o negociante Antonio Antunes da Cruz.

- Hermínio Theóphilo Heidenreich - casou-se no Cartório do Ribeirão em 07/12/1921⁽³⁴⁾, com Ibrantina Salustiana Xavier.

- Paulo Pedro Heidenreich - n. 22/09/1901. Casou-se com Itelvina Líbia da Silva, no dia 10/06/1925.

Por falecimento da esposa, José Francisco Carlos Heidenreich, casou-

se com Maria Marcolina da Silveira em 15/07/1916, com quem teve os seguintes filhos: Maria Heidenreich - n. 30/03/1920 e falecida em 01/04 do mesmo ano; Odete - n. 10/04/1921 e Gisela - n. 04/04/1924.

2. Margarida Albertina Fenner⁽³⁵⁾ - n. 15/09/1873 na Colônia Santa Isabel (Rio dos Bugres). Casou-se na Freguesia do Ribeirão com João Tolentino de Aguiar em 01/01/1899. João Tolentino de Aguiar era artista, filho de Firmino José Martins e Caetana Raulina de Aguiar. Filhos:

- Albertina Áurea de Aguiar - n. 02/10/1899. Casou-se no civil em 08/02/1928, com Francisco Antonio de Orleans.

- Firmino - faleceu em 30/08/1903, aos três anos de idade.

- Cecília - faleceu em 30/08/1907, aos três anos de idade.

- João Gualberto de Aguiar - n. 12/07/1906.

- Guiomar Albertina da Boaventura - n. 06/10/1908. Casou-se no civil em 08/02/1928, com José Manoel da Boaventura.

- Porfírio Theóphilo de Aguiar - n. 16/02/1911. Casou-se em 18/05/1930 com Maria Zulmira da Silva.

3. Emília Leopoldina Fenner - Casou-se em São José com Lydio Xavier de Souza, no dia 02/02/1895. Na época do casamento ambos residiam em São José, mas mudaram-se para o Ribeirão logo após o casamento, onde batizaram o primogênito Antenor, em 29 de agosto de 1896. Lydio Xavier de Souza era empregado público. Registrou todos os filhos no Cartório Civil do Ribeirão, em 15/12/1915. Filhos:

- Antenor - n. 23/01/1896. Casou-se no Cartório do Ribeirão, no dia 01/05/1928 com Julia Lydia Fernandes. Era pescador.

- Gustavo Xavier de Souza - n. 04/02/1899.

- Olga - n. 15/03/1901.

- Emília Leopoldina de Souza - n. 17/08/1902. Casou-se no civil com Deoclécio Barnabé de Amorim, em 09/10/1926.

- Argentina Maria Xavier - n. 08/01/1904.

- Heitor Xavier de Souza - n. 08/12/1905.

- José Xavier de Souza - n. 27/07/1907. Casou-se em 09/03/1929 com Maria Francisca de Assis.

- Lydio - n. 28/02/1909.

- José Lupércio - n. 10/10/1911⁽³⁶⁾

4. Maria Joanna Fenner - n. 30/11/1876. Casou-se em São José no dia 18/11/1893 com Hermínio Antonio da Silva. Hermínio Antonio da Silva era filho de Joaquim da Silva e Francisca Firmínia Dutra, nascido na Freguesia do Ribeirão no dia 16/11/1872. Dentre as profissões que ele declarava exercer aparecem: pescador, carpinteiro, negociante e empregado público municipal. Filhos do casal:

- Oscar Gustavo da Silva - n. 21/03/1895. Casou-se com a prima, Maria Zulmira Fenner (Marietta Fenner), no natal de 1920.

- Valdemar Joaquina da Silva - n. 01/11/1896. Negociante, casou-se perante o Juiz de Paz, no Ribeirão, no dia 19/07/1919, com Maria Carlota Cordeiro.

- Nestor Hermínio da Silva - n. 07/06/1899⁽³⁷⁾. Casou-se com Elvira Júlia de Amorim.

- Jocil Hermínio da Silva - n. 05/09/1901. Casou-se no Cartório do Ribeirão no dia 05/11/1925, com Maria Cecília da Silva.

- Andreлина Maria da Silva - n. 30/11/1902. Casou-se no civil em 16/11/1927, com o comerciante Raul Estanislau da Cruz, nascido em Itajaí em 07/05/1904.

- Isaura Maria da Silva - n. 30/01/

1905. Casou-se no civil com Waldemiro Martins Venancio, em 07/11/1925.

Maria Joanna Fenner, faleceu no dia 17/05/1909, e nove meses depois, no dia 05/03/1910, Hermínio Antonio da Silva contraía novas núpcias com Palmira Gnecco. Dessa união temos registrado os seguintes filhos: Maria de Louders - n. 28/12/1910 e falecida em 23/04/1917 de febre, e Hermínia Palmira da Silva, nascida em 24/06/1916⁽³⁸⁾.

5. Alberto Geraldo Fenner - n. 24/09/1878, em São José. Negociante, casou-se no Ribeirão, no dia 01/01/1899, com Catharina Xavier Cordeiro, filha de Idalino Vieira Cordeiro e Francisca da Silveira. Filhos:

- Maria Joanna Fenner - n. 22/09/1901. Casou-se no Cartório do Ribeirão em 10/01/1920, com João José da Silva Sobrinho.

- Frederico Geraldo Fenner - n. 16/04/1904. Casou-se no civil em 29/09/1928 com Maria Luiza.

- Estevão Afonso Fenner - n. 12/09/1905. Casou-se no civil em 30/09/1929, com Adalina de Orleans.

- Maria Zulmira Fenner⁽³⁹⁾ - n. 06/12/1909. Casou-se na Matriz do Ribeirão com o primo Oscar Gustavo da Silva.

- Maria Francisca Fenner - n. 13/01/1912. Casou-se no civil em 12/01/1929 com Hermann Krüger, natural do Rio Grande do Sul.

- Alberto Fenner - n. 18/01/1914 e faleceu no dia 22 de fevereiro do mesmo ano.

6. Lina Fenner - n. 12/08/1880. Casou-se com Macario Cassiano Wolff (ver família Wolff).

7. Teresa - n. 13/07/1882, em São José.

8. Augusta Emília Fenner - n. 12/06/1884, em São José. Casou-se na Matriz do Ribeirão no dia 11/07/1904, com Joaquim Ascensão de Aguiar Martins, carpinteiro, nascido no Ribeirão. Filhos:

- Aurea Victoria de Aguiar - n. 23/12/1906. Casou-se na Matriz do Ribeirão em 28/04/1923, com Sebastião Lúcio de Assis.

- Aurino - n. 02/08/1911.

9. Francisco Firminio Fenner - n. 28/09/1886, em São José. Casou-se na Matriz do Ribeirão no dia 12/08/1908, com Hermínia Feliciano Cordeiro, filha de Quirino Vieira Cordeiro e Carlota Dorothea Callado Prates.

Francisco Firmínio Fenner era negociante e pescador. Filhos:

- Maria Fenner - nasceu morta em 28/07/1909.

- Maria Magdalena Fenner - n. 24/05/1910⁽⁴⁰⁾. Casou-se em 19/05/1928 com Lybio Rosa, marinheiro nacional, nascido no Rio Grande do Sul.

- Verônica Joanna Fenner - n. 21/09/1911. Faleceu em 05/11/1918 de inflamação e coqueluche.

Neste ano a influenza que tomara proporções catastróficas a nível mundial, atacou a Freguesia de Nossa Senhora da Lapa do Ribeirão, coadjuvada com a coqueluche, fazendo grande número de vítimas principalmente no Pântano do Sul.

- Elsa - n. 27/02/1913.

- Alberto Francisco Fenner - n. 05/03/1915. Faleceu em 30/01/1919, provavelmente vitimado pelas doenças citadas anteriormente.

- Érica - n. 04/10/1917.

- Verônica Joanna Fenner - n. 08/03/1919.

- Zoê Passos Fenner - n. 12/03/1921. Recebeu o nome da madrinha Zoê Atherinos.

- Miguel Fenner - n. 15/02/1923.

- Vivaldo Fenner - n. 19/12/1924.

10. Jacob Fenner - n. 05/03/1889,

em São José. Faleceu na Freguesia do Ribeirão, no dia 30/05/1898 de febre intermitente.

11. José Lupercio Fenner - n. 08/09/1893⁽⁴¹⁾. Teve seu nascimento registrado tardiamente pela mãe, no Cartório Civil do Ribeirão, em 08/05/1912. Negociante, casou-se no Ribeirão em 22/06/1920, com Carmélia Carmem de Souza.

Outros descendentes de alemães continuaram casando ou registrando filhos no Distrito do Ribeirão até 1930. Anotemos estas famílias:

1. Antonio Wolff - Lavrador, nascido em São José. Filho de Antonio Wolff e Virgínia Alice da Silva, casou-se na Matriz do Ribeirão em 05/07/1914 com Flôr Carolina Martins, filha de José Fernandes Martins e Carolina Anna de Siqueira, nascidos no Ribeirão. Filhos:

- Álvaro Wolff - n. 23/11/1916.

- Hereno Wolff - n. 05/04/1918.

2. Josephina Hoffmann, filha de Angela Hoffmann, era moradora da Armação do Pântano do Sul. A mãe era de nacionalidade alemã. Teve os filhos naturais seguintes:

- Ema Hoffmann - n. 03/11/1906.

- Ida Hoffmann - n. 24/11/1909.
- Herculano - n. 04/04/1913⁽⁴²⁾
- Olga - n. 20/03/1914.
- Maria - n. 12/11/1919.

3. Lúcia Ballstaedt Vilella morava na sede do Distrito de Ribeirão. Registrou em 30/04/1923, no Cartório Civil os filhos⁽⁴³⁾:

- Narbal - n. 21/01/1914.
- Alcides - n. 10/02/1916.
- Maria - n. 15/04/1919.
- Yolanda - n. 18/11/1920.
- Maria de Lourdes - n. 25/04/1923.

4. Pedro Bartholomeu Müller, morador da sede do Distrito do Ribeirão, era filho de Jacob Müller e Anna Maria Herberg Müller. Casou-se com Maria Sebastiana, filha de Olegário Francisco dos Santos e Anna Maria dos Santos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Registrou, em 16/12/1930, no Cartório Civil, o filho Otávio Müller.

Novas investigações nos registros paroquiais da Freguesia do Ribeirão revelaram que nem todos os passageiros do Brigue Luiza se dirigiram ao continente para formar a colônia São

Pedro de Alcântara. Uns poucos, em sua rápida passagem pela Armação da Lagoinha, acabaram registrando na Matriz do Ribeirão seus primeiros rebentos em terras do Brasil. Outros como João Wagner, Maria e possivelmente Henrique Silveira e Francisco, sequer se instalaram em São Pedro, acabaram por se deixar ficar entre os fregueses de Nossa Senhora da Lapa do Ribeirão, perpetuando descendência na comunidade.

Em meio a uma comunidade formada, essencialmente de lavradores, descendentes dos primeiros colonos açorianos instalados no sul da Ilha de Santa Catarina, os alemães, seus descendentes ou pessoas a eles consorciadas, em geral, não estavam ocupadas nas lidas com a terra. Eram pescadores, carpinteiros, artistas, negociantes e funcionários públicos, que residiam nas proximidades da sede da Freguesia, onde prestavam seus serviços à comunidade local. Pessoas cuja ocupação lhes dava certa autonomia e as encorajava a tentar a vida entre os ribeironenses.

Na luta pela sobrevivência, deixaram terras longínquas, sacrificaram à identidade original e se moldaram à cultura dominante. Apenas uns poucos descendentes ainda recordam de suas raízes germânicas.

Estudar os alemães e seus descendentes na Freguesia de Nossa Senhora da Lapa é um alerta às generalizações, é apontar para as exceções, mostrar que povoamento é um processo dinâmico e contínuo. Se no século XVIII, os açorianos reinaram quase que absolutos, nos séculos seguintes, a seus descendentes se misturaram a pessoas das mais variadas procedências. Num horizonte mais amplo, formaram uma mescla, típica da nacionalidade brasileira.

Notas

- (1) A população de origem africana era relativamente expressiva, principalmente na primeira metade do século XIX, época que a proporção entre escravos masculinos e homens livres chegou a 70 por 100, respectivamente. Cf, LUZ, Sérgio Ribeiro, *Nossa Senhora da Lapa do Ribeirão da Ilha e Sua População: 1810-1930*. Florianópolis. Dissertação de Mestrado, 1994.
- (2) Aparece grafado também como Vener.
- (3) ou Leonora Rosa de Jesus.
- (4) Convencionou-se utilizar as letras "b", para designar a data do batizado e "n", para o nascimento.
- (5) Registro Geral Pres. P. 1828-1835. Arquivo Público do Estado de Santa Catarina.
- (6) Johann.
- (7) MATTOS, Jacinto de. *Colonização do Estado de Santa Catarina: Dados Históricos e Estatísticos (1640-1916)*. Florianópolis, Tip. D' "O Dia", 1917, p. 222.
- (8) PHILIPPI, Aderbal João. São Pedro de Alcântara: a primeira colônia Alemã de Santa Catarina, Florianópolis. 1995, p. 129.
- (9) Ou Maria Bacna.
- (10) O sobrenome aparece grafado como Bagna, Bagener, Vagne e Valnad.
- (11) Em 25/08/1920 faleceu Maria Dorothea da Conceição, filha de João Wagner Baptista. Neste registro aparece: filha de João "Alemão".
- (12) Livro da Matrícula dos Moradores da Freguesia de Nossa Senhora da Lapa do Ribeirão, elaborado pelo Subdelegado Suplente, o Capitão Manoel Pires Ferreira no ano de 1843.
- (13) No dia 12/02/1848, Genoveva Maria de Jesus contraía segunda núpcias com Vitalino Vieira Cordeiro na Matriz de Nossa Senhora da Lapa do Ribeirão.
- (14) MATTOS, Jacinto. Op. Cit, p.219.
- (15) PHILIPPI, Aderbal João. Op. Cit, p. 128.
- (16) Em MATTOS, encontramos o sobrenome grafado como Barthen.
- (17) PHILIPPI, Aderbal João. Op. Cit, p. 257.
- (18) Ibid. P. 258.
- (19) Aparece grafado também como Carlos d'Abreu Vianna. Pode ter sido agregado à casa de Bento Luiz d'Abreu Vianna, este sim, descendente de imigrantes lusos.
- (20) Pode ser Müller ou Mueller.
- (21) Novamente temos um alemão com sobrenome luso.
- (22) João José Wolff era alemão, natural de Shveutznaht. Casou-se na Cidade do Desterro, em primeira núpcia, no dia 29/12/1830, com Maria de Nazareth, e, em segunda núpcias com Emerenciana Rosa de Jesus no dia 28/01/1844, na mesma cidade.
- (23) Entre 1909 e 1910 a Freguesia de Nossa Senhora da Lapa foi acometida por uma epidemia de influenza (gripe) fazendo grande número de vítimas.
- (24) O casamento religioso aconteceu em 18/06/1905.
- (25) Nasceu na Freguesia do Ribeirão no dia 18/11/1876, era filho de João Ferreira da Silva e Maria Francisca Dias.
- (26) entendido aqui como artífice ou carpinteiro.
- (27) PEREIRA, Nereu do Valle et alli. Op. cit, p. 139.
- (28) Em alguns documentos consultados, Heinrich Bilk e Eva Klein, aparecem também como originários da Província do Reno, na Prússia.
- (29) LOPES, José Lupércio. *Pathoça: notícia estatístico-descritiva*. Florianópolis, IBGE, 1939, p. 23.
- (30) PEREIRA, Nereu do Valle et alli. Op. cit., p. 142.
- (31) Registramos nosso agradecimento a Aderbal João Philippi pelas informações prestadas sobre as datas de nascimento de Bertha, Margarida, Maria, Alberto, Lina, Teresa, Augusta e Francisco.

- (32) Aparece grafado também como Heidenreuch.
 (33) No registro Civil foi registrado como José Jacob Heidenreich, no mesmo dia em que nasceu.
 (34) O casamento religioso aconteceu em 08/12/1911.
 (35) Batizada com o nome Margaretha.
 (36) No registro de batizado realizado em 21/01/1912, constava data do nascimento 06/11/1911.
 (37) Nestor, Jocil, Andreína e Isaura foram registrados tardiamente no civil em 23/12/1915.
 (38) No registro de batizado constava 24/07/1916.
 (39) No casamento eclesiástico aparece como Marietha Fenner, provavelmente nome de batismo.
 (40) No registro de batizado realizado em 14/08/1910 consta 24/06/1910.
 (41) Foi batizado em São José em 03/03/1894, com o nome Lupércio.
 (42) No registro de batizado constava data de nascimento 20/11/1912.
 (43) Declarante Alvaro José Vilella, empregado público estadual.

Fontes

- Arquivo Público do Estado de Santa Catarina - registro geral Pres. P. 1828-1835.
- Arquivo Histórico da Arquidiocese de Florianópolis - Livros de batizados das Freguesias de Nossa Senhora da Lapa do Ribeirão da Ilha, Nossa Senhora da Conceição da Lagoa, Nossa Senhora do

Desterro, São José da Terra Firme e Curato de Teresópolis.

- Arquivo do Registro Civil do Ribeirão da Ilha - Livros de Nascimentos, casamentos e óbitos.

BIBLIOGRAFIA

- LOPES, José Lupércio. Palhoça: notícia estatístico - descritiva. Florianópolis. IBGE, 1939.
- LUZ, Sérgio Ribeiro. Nossa Senhora da Lapa do Ribeirão da Ilha e Sua População: 1810-1930. Florianópolis. Dissertação de mestrado, UFSC, 1994.
- MATTOS, Jacinto Antonio. Colonização do Estado de Santa Catarina: dados históricos e estatísticos (1640-1916). Florianópolis. Typ d' "O Dia". 1917. 241p.
- PEREIRA, Nereu do Vale et alli. Ribeirão da Ilha Vida e Retratos. Florianópolis. Fundação Franklin Cascaes, 1991. 502p.
- PHILIPPI, Aderbal João. São Pedro de Alcântara: a primeira colônia alemã de Santa Catarina. Florianópolis, 1995.
- PIAZZA, Walter Fernando. Santa Catarina Sua História. Florianópolis, Lunardelli. 1983.